

MANUAL DO PROFESSOR

DINHEIRO NÃO É BRINCADEIRA



SERASA



Experian

Serasa Experian e Educação Financeira

A Serasa Experian oferece, no Serviço Gratuito de Orientação ao Cidadão, criado em 1986 – antes, portanto, do Código de Defesa do Consumidor –, informações sobre como regularizar suas pendências financeiras.

Por meio do telefone ¹¹ 3373 7272, 24 horas por dia, 7 dias por semana, o cidadão recebe orientação e pode registrar ocorrências com cheques e documentos extraviados e roubados em todo o País.

Atualmente, a Serasa Experian tem concentrado as atividades voluntárias de seus profissionais em um novo programa de educação financeira voltado para a comunidade, que utiliza o conhecimento em crédito da empresa aliado à atuação dos seus funcionários.

Dirigida a pais, professores, funcionários e alunos da rede pública de ensino da cidade de São Paulo, essa iniciativa tem como objetivo, em última instância, educar as crianças, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente de suas possibilidades e mais capacitada para tirar proveito das oportunidades que os ganhos do trabalho propiciam.



ESTRUTURA TEÓRICA

Crianças que querem comprar tudo o que vêm na frente, que nunca estão satisfeitas com o que têm, que acreditam que os pais são responsáveis pela realização de todos os seus desejos...

Muitos pais já viveram ou tiveram contato com situações como essas. Numa sociedade em que as pessoas são, cada vez mais, classificadas pelo que possuem e pelo que consomem, problemas desse tipo vão se tornando uma regra.

A questão que se coloca para todos nós, pais e educadores, é saber qual a maneira mais adequada de lidar com problemas desse tipo, quando acontecem, ou, principalmente, como evitar que eles venham a acontecer. Em outras palavras: como se deve educar as crianças em relação ao dinheiro?

O gibi *Dinheiro não é Brincadeira*, publicado pela Serasa Experian, é uma ajuda segura nessa direção.



PROPOSTA DE TRABALHO

Para aprender a planejar gastos e a consumir com responsabilidade, é fundamental que a criança seja estimulada a distinguir o que compramos porque precisamos daquilo que consumimos apenas para atender ao desejo de consumir.

Grande parte da habilidade em lidar com as finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o “eu quero” do “eu preciso”.

É verdade que gastar com coisas que queremos é ótimo, divertido e importante. Mas parte de nossas responsabilidades como educadores é ensinar que as necessidades é que devem ser satisfeitas em primeiro lugar.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



Trabalhando com o gibi

A utilização dos quadrinhos em sala de aula é sempre atraente aos alunos e se enquadra tanto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ambos falam da importância do trabalho com diferentes tipos de texto. Entre as vantagens de utilizar os quadrinhos na alfabetização está a possibilidade de a turma ler textos só em letras maiúsculas, uma oportunidade de exercitar a autonomia da leitura recém-conquistada.

Para ajudar o professor a conseguir o melhor aproveitamento de Dinheiro não é Brinquedo como processo de criação, estamos sugerindo algumas atividades. Na fase de alfabetização a leitura de gibis funciona como excelente estímulo à criatividade, por meio de exercícios, como apagar as falas dos balões dos personagens e pedir às

crianças que interpretem a seqüência de desenhos e criem sua própria história.

Uma variação dessa atividade consiste em recortar uma das historinhas, separando os quadrinhos um a um, para, em seguida, remontá-la como um quebra-cabeça. Embalhada, ela pode ser reorganizada pelos alunos em uma nova seqüência.

A leitura dos gibis permite, a partir da primeira série, identificar elementos constitutivos do texto. Pode-se explicar o que é um título e que ele sintetiza o enredo da história, pedindo que a turma faça sugestões de outros títulos para a mesma história.

Outro bom exercício para os recém-alfabetizados é a leitura compartilhada de gibis. Cada um recebe um exemplar da mesma revista. A professora escolhe um episódio e começa a lê-lo em voz alta. Em determinado ponto, pára e pede que um aluno continue a leitura. A tarefa é passada para a próxima criança, até que todas tenham lido.

Os alunos da segunda à quarta série poderão ser incentivados pelo professor a encontrar novos desfechos para as historinhas. Prontos os diversos finais, o professor pode coordenar um debate no qual cada aluno apresente sua versão. Além de ajudar a desenvolver a criatividade dos alunos, pedindo para que eles desenhem e preparem o texto para novos desfechos de uma história, essa atividade propicia o treino de habilidades relacionadas à resolução de dilemas.

Atividades Complementares

Após a leitura de Dinheiro não é Brincadeira, peça aos alunos que, individualmente, listem algumas das coisas que as pessoas consomem porque consideram necessárias e outras que consomem apenas por consumir.



Uma vez que cada aluno tenha preenchido sua lista, a discussão é aberta a toda classe. Cabe ao professor explorar em conjunto com a turma as razões que levam os alunos a tomar alguns itens como mais necessários que outros.

Para a fixação do conteúdo, a turma pode elaborar dois cartazes, a partir de recortes de revistas e encartes de supermercados. O primeiro dos cartazes abrigará as figuras que digam respeito ao consumo do necessário e, o segundo, ao consumo do desejado.

Um outro tópico essencial à educação trata-se de ensinar que consumir implica em fazer escolhas. Após a leitura do gibi, um exercício pode auxiliar os alunos a compreender bem esse aspecto. O professor estabelece uma quantia imaginária a ser gasta, individualmente, pelos alunos. Em

seguida, oferece algumas opções de consumo que podem ser satisfeitas com o dinheiro (brinquedos, lanche, roupas, figurinhas, brinquedos etc.). Cada aluno define o que pretende comprar. A escolha deve levar em consideração que não será possível comprar tudo. Uma vez estabelecidas as escolhas, os alunos devem ser capazes de explicar os fatores que as determinaram, bem como suas conseqüências.

O professor deve se preocupar em adaptar a quantia a ser estipulada à realidade econômica e social da turma. Além de simples, essa atividade obriga os alunos a considerar que o uso do dinheiro implica em escolhas. De outro lado, funciona como um estímulo para que passem a observar quais os impulsos que determinam o consumismo.

Outro aspecto tratado em Dinheiro não é Brincadeira merece ser reforçado: a solidariedade nos relacionamentos. O professor poderá listar com os alunos as instituições locais que aceitem doações de tempo, talento e dinheiro. É muito importante que essas instituições executem com eficiência real as atividades sociais. Convidar pais que realizem trabalhos voluntários a dar depoimentos vai ajudar a turma a descobrir e seguir modelos de valores e comportamentos muito mais saudáveis e solidários.

ATIVIDADES LÚDICAS

Leitura do poema *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles.

O professor deve procurar estabelecer relações entre as escolhas contidas no poema e as que são apresentadas pelas histórias do gibi.

Pesquisa, coleta e exposição de diferentes notas e moedas praticadas em vários países e/ou épocas.

Montagem em classe de um supermercado.



DINHEIRO NÃO É BRINCADEIRA



Educadora com especialização infantil, **Cássia D' Aquino Filocre** é autora de livros sobre Educação Financeira. Criadora e coordenadora de Programa de Educação Financeira em inúmeras escolas do País, Cássia é o único membro sul-americano da International Association for Citizenship, Social and Economics Education (IACSEE), organização com sede na Inglaterra.

Cláudio de Oliveira é jornalista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e estudou artes gráficas na Escola Superior de Artes Industriais de Praga, na República Tcheca. Publicou vários livros, entre eles "Pittadas de Maluf", premiado com o troféu HQ Mix como o melhor livro de charges de 1998. Ganhador do Prêmio Vladimir Herzog de 1996, na categoria Artes, atualmente, é chargista do jornal Agora São Paulo.

EXPEDIENTE

O gibi DINHEIRO NÃO É BRINCADEIRA é uma publicação da Serasa Experian.

Argumentos

Cássia D'Aquino

Roteiros

Cássia D'Aquino
Cláudio de Oliveira

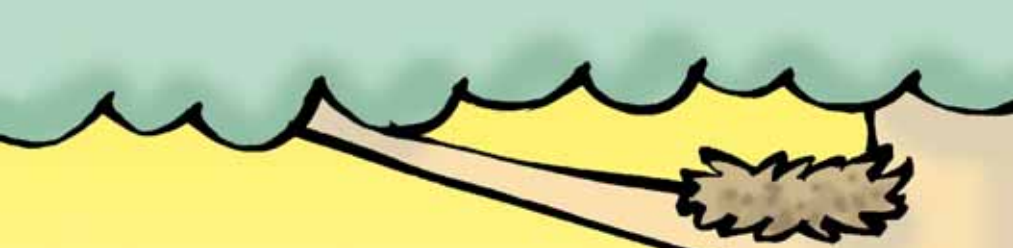
Desenhos

Cláudio de Oliveira

Diagramação

Gerson Lezak

Direitos Reservados. Não estão previamente autorizadas cópias ou transcrições, parciais ou totais, por qualquer meio, para fins comerciais ou de recebimentos de vantagens diretas e indiretas, exceto no caso de utilização em meios de projeção visual específicos para cursos e palestras que divulguem este material.



O modo como cada um de nós lida com as finanças reflete nossas emoções e ambições, e nossos valores e sentimentos de auto-estima. Não é por acaso que a vida financeira das pessoas conta quase tudo sobre o modo como elas veem a si e aos outros.

O fato é que construímos as bases de nossa relação com o dinheiro até por volta dos cinco anos de idade. As atitudes que funcionaram na infância e nos levaram a conseguir os resultados desejados foram, em boa parte, responsáveis pela formação da mentalidade financeira que temos hoje.

Não é difícil, por exemplo, reconhecer em adultos mimados, que se comportam como se o mundo inteiro lhes devesse os favores de repetidos empréstimos a fundos perdidos, traços egocêntricos da criança que cresceu sem que ninguém impusesse limites aos seus desejos. É evidente que nada é tão definitivo em relação à falta de jeito para lidar com as finanças que não possa ser, no decorrer da vida, consertado e aprendido. Mas, o ideal é receber, ainda criança, educação em relação ao dinheiro.

Dinheiro não é brincadeira, publicado pela Serasa Experian, é um passo precioso nessa direção.

Cássia D' Aquino



A história em quadrinhos *Dinheiro não é brincadeira*, publicada pela Serasa Experian, aborda valores e comportamentos envolvidos no ganho e no uso do dinheiro no cotidiano das famílias.

Os reflexos do descontrole orçamentário na vida de uma família são profundos e muitas vezes causam traumas e desagregação no ambiente familiar e no trabalho. Por isso, é essencial investir em educação financeira, sobretudo durante o ensino fundamental.

Dinheiro não é brincadeira contribui para que essa geração que está ingressando na escola cresça com maior preparo para a responsabilidade financeira, numa relação mais saudável e ética com o dinheiro e a sociedade.



¹¹ 3373 7272

serasaexperian.com.br